

Política

Visões sobre o Governo (3)

ROBERTO GARCIA SIMÕES

Nas entrevistas do professor Luiz Werneck Vianna sobre o Governo Lula há uma questão central: a continuidade em relação à agenda do Governo FH vai ser ininterrupta ou vai se procurar um caminho de mudança? Até agora, "O Governo Lula tem sido a radicalização do Governo do PSDB". Por isso, "sua pauta política fica muito facilitada". Nesse contexto, "o PT se tornou um partido de Estado", deslocando-se para o centro político. Por isso, PT e PSDB estão "batendo cabeça". E continuarão na ausência de uma esquerda forte. Um "bom papel" para o governo, não o desejado pela esquerda, é ser "um centro democrático, aberto ao social". A mudança do Governo depende dos destinos da "esquerda" do PT nele atuante. O grande problema para o professor Werneck poderá ser a descrença na política para atender às expectativas.

No Governo Lula "duas cabeças se batem e criam um enigma:" a ortodoxia econômica e a reforma social, segundo o professor José Murilo de Carvalho. Admitindo que não se pode mudar bruscamente a política macroeconômica, "Resta saber se os problemas da dívida e dos juros, que vêm de longa data, podem ser resolvidos a tempo de possibilitar políticas de crescimento econômico e geração de empregos". Pelo que será avaliado o Go-

verno Lula? "Pelos resultados no combate à pobreza e a desigualdade é que a História julgará o Governo Lula", responde o professor José Murilo. Constata também que "com a transgenia política do PT fica cada vez mais difícil distingui-lo do PSDB".

Existe resposta clara e segura para acoplar de maneira benigna o econômico e o social? Tratando desse ponto estratégico, o professor Fábio W. Reis diz que "o que temos é uma perplexidade geral" - apesar da "retórica social" do FMI e Banco Mundial, e da "suposta novidade de uma terceira via". Acrescenta que "não há por que acreditar que Lula e o PT, forçados a revisões bastante bruscas, estejam menos perplexos neste mundo novo, ou que conheçam o truque ou a fórmula que falta a todos". Critica várias "tolices" nas análises do governo Lula. Aponta que a margem de manobra neste ano será maior que em 2003. Porém, o professor

Fábio W. quando fala de um Brasil igualitário e justo encerra: " não se pode enxergar no futuro que a vista alcança, por melhores que as políticas econômicas-sociais venham a ser". Será permanente o debate sobre as possibilidades e limites do Governo Lula mudar o Brasil.

ROBERTO GARCIA SIMÕES - professor da Ufes - escreve às quartas-feiras nesta coluna